

Atividade da Construção potiguar atenua desaceleração em outubro

RESUMO E COMENTÁRIOS

A Sondagem Indústria da Construção, elaborada pela FIERN em parceria com a CNI, mostra que, na percepção dos próprios empresários, a atividade do setor desacelerou em outubro de 2024 pelo terceiro mês consecutivo, ao assinalar 43,0 pontos, marca inferior ao patamar de 50 pontos, que separa crescimento de queda. Entretanto, o recuo foi mais suave do que no mês anterior, quando o indicador do nível de atividade atingiu 36,4 pontos. O indicador de atividade está 7,0 pontos abaixo da marca de outubro de 2023 (50,0) e encontra-se 0,7 ponto aquém da sua média histórica (43,7). O número de empregados ficou praticamente estável, também pelo terceiro mês seguido, passando de 45,5 para 45,4 pontos, o mesmo patamar de agosto. Por seu turno, o nível médio de utilização da capacidade operacional (UCO) alcançou 46% ante 47% em setembro, mas superou o índice de outubro de 2023 em 3 pontos percentuais (43%). Entretanto, em relação à sua própria média histórica (hoje em 48%), a UCO encontra-se 2 pontos percentuais abaixo.

Em novembro de 2024, todos os indicadores de expectativas recuaram na comparação mensal. As perspectivas dos empresários da Indústria da Construção potiguar para o número de empregados seguem otimistas, porém mais moderadas. Já com relação ao nível de atividade, às compras de insumos e matérias-primas e aos novos empreendimentos e serviços as previsões são de queda nos próximos seis meses. Por sua vez, a intenção de investimento voltou a registrar crescimento, o segundo seguido.

Comparando-se os índices avaliados pela Sondagem Indústria da Construção potiguar com os resultados divulgados em 25/11 pela CNI para o conjunto do Brasil, observam-se tendências convergentes no que diz respeito à continuidade na desaceleração do nível de atividade e do número de empregados (índices de 48,7 e 47,5 pontos, respectivamente, no caso nacional). Entretanto, diferentemente dos resultados do Rio Grande do Norte, os empresários do conjunto do país apontaram aumento da UCO em outubro (de 67% para 70%), e as expectativas continuam otimistas em relação ao nível de atividade (52,0 pontos), aos novos empreendimentos e serviços (51,7 pontos) e às compras de insumos e matérias-primas (51,1 pontos); ainda em sentido oposto ao potiguar, a intenção de investimento recuou (de 46,4 para 45,8 pontos).

Para maiores informações sobre a Sondagem Nacional, favor acessar o link:

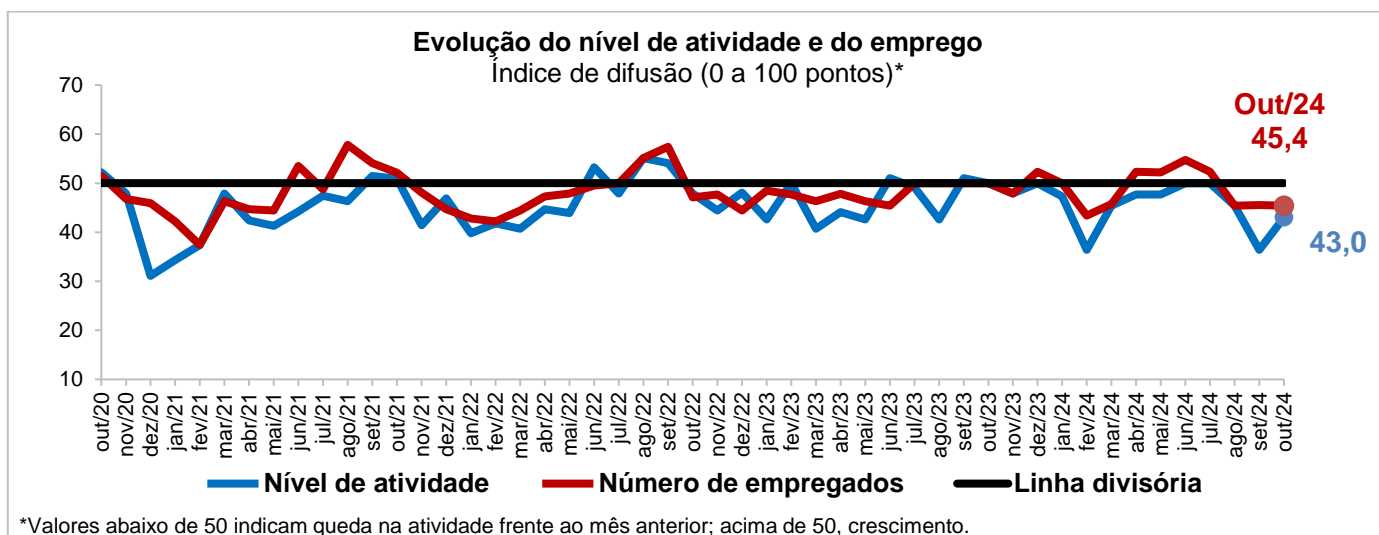
https://static.portaldaindustria.com.br/media/filer_public/ab/3b/ab3b883d-6d72-4fa5-ab07-3a332f16e8b6/sondageministriadaconstrucao_outubro2024.pdf

EVOLUÇÃO MENSAL DA INDÚSTRIA

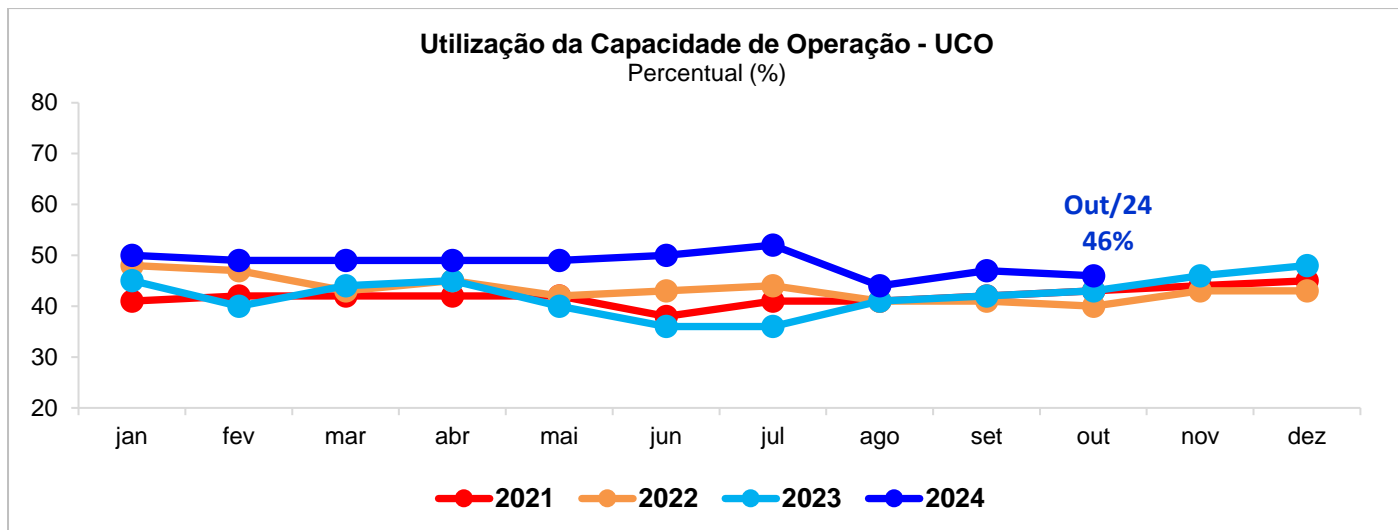
Os resultados da Sondagem Indústria da Construção do Rio Grande do Norte, realizada entre os dias 1º e 12 de novembro de 2024, mostram que o nível de atividade do setor registrou nova queda em outubro - a terceira consecutiva -, porém mais moderada do que a verificada no mês anterior.

O indicador do nível de atividade subiu 6,6 pontos em outubro de 2024, passando de 36,4 para 43,0 pontos, porém segue abaixo da linha divisória de 50 pontos, mostrando que o ritmo da desaceleração foi suavizado. Em relação a outubro de 2023, o índice caiu 7,0 pontos (50,0 pontos) e está 0,7 ponto aquém de sua média histórica (hoje em 43,7 pontos).

O indicador de evolução do número de empregados ficou praticamente estável em outubro de 2024 (recoo de 0,1 ponto), passando de 45,5 para 45,4 pontos, revelando queda em relação ao mês anterior - a terceira seguida. Na comparação com outubro de 2023, o indicador declinou 4,6 pontos (50,0 pontos).



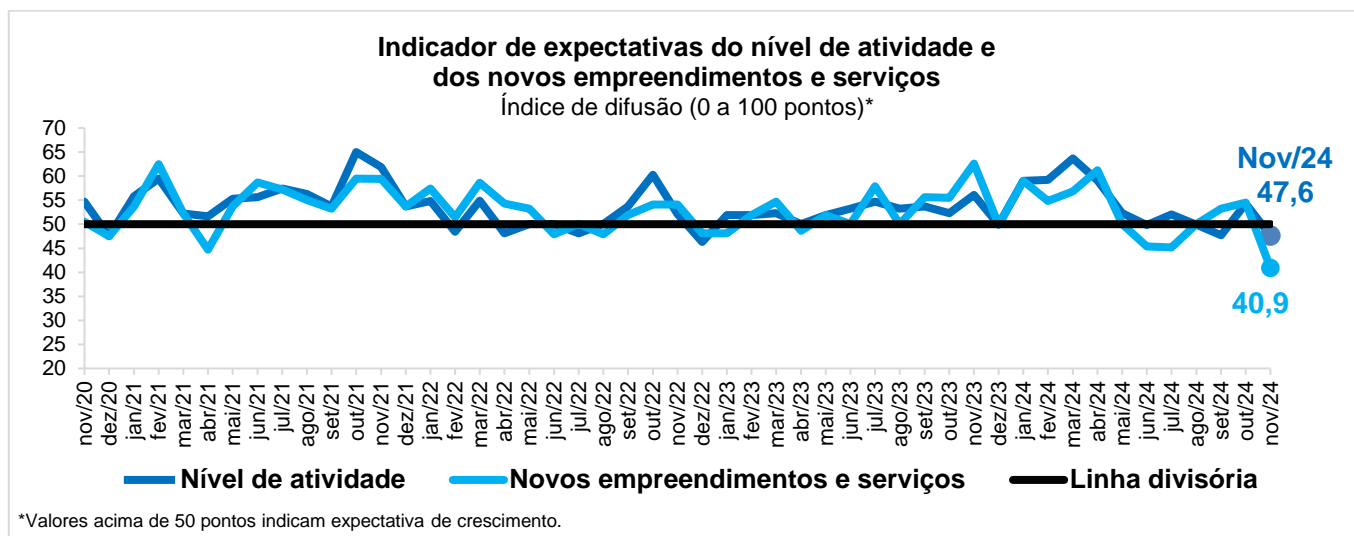
Em outubro de 2024, o nível médio de utilização da capacidade de operação (UCO) da Indústria da Construção potiguar retrocedeu 1,0 ponto percentual ao atingir 46%, contra 47% no mês anterior. Na comparação com outubro de 2023, observa-se avanço de 3 pontos percentuais (43%). O índice é ainda o mais elevado para um mês de outubro tomando por referência os últimos quatro anos, porém se encontra 2 pontos percentuais abaixo da própria média histórica (hoje em 48%).



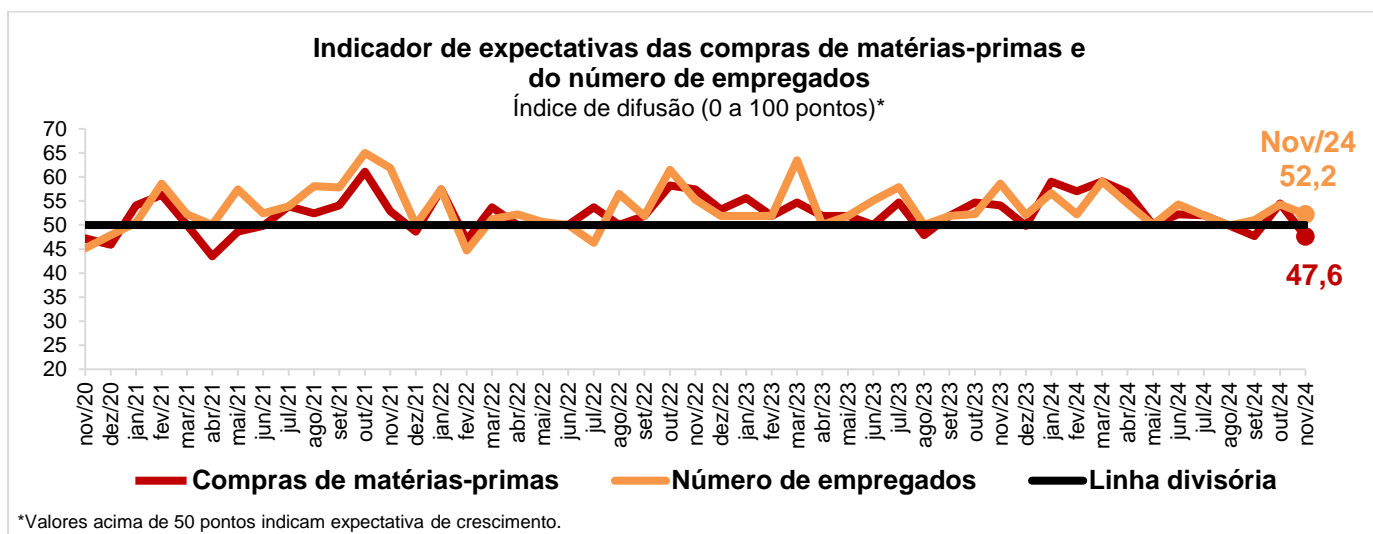
EXPECTATIVAS

Em novembro de 2024, os empresários da Indústria da Construção potiguar demonstram otimismo moderado em relação à evolução do número de empregados nos próximos seis meses. Contudo, esperam queda no nível de atividade, nos novos empreendimentos e serviços e nas compras de insumos e matérias-primas (índices variam de zero a 100 pontos; valores acima de 50 revelam perspectivas de crescimento; igual a 50, estabilidade; e abaixo disso, recuo). Por sua vez, o indicador de intenção de investimento continuou em crescimento pelo segundo mês consecutivo.

O indicador de expectativas de evolução do nível de atividade decresceu 6,7 pontos entre outubro e novembro de 2024, passando de 54,3 para 47,6 pontos. Já o índice de novos empreendimentos e serviços declinou 13,6 pontos, de 54,5 para 40,9 pontos. Todavia, os dois indicadores ficaram abaixo da linha divisória de 50, mostrando previsão de queda no nível de atividade e no lançamento de novos empreendimentos nos próximos seis meses. Na comparação com novembro de 2023, o índice de expectativa do nível de atividade decresceu 8,5 pontos e o de novos empreendimentos recuou 21,7 (56,1 e 62,6 pontos, nessa ordem).



O indicador de compras de insumos e matérias-primas caiu 6,9 pontos em novembro de 2024, passando de 54,5 para 47,6 pontos, revelando expectativas de declínio nos próximos seis meses. Por outro lado, a variável número de empregados recuou 2,1 pontos, de 54,3 para 52,2 pontos, mas continuou acima do patamar de 50 pontos, indicando perspectiva de aumento nas contratações, embora com menor intensidade ante a previsão anterior. Na comparação com novembro de 2023, o indicador de compras de insumos e matérias-primas diminuiu 6,5 pontos e a do número de empregados 6,4 pontos (54,1 e 58,6 pontos, respectivamente).

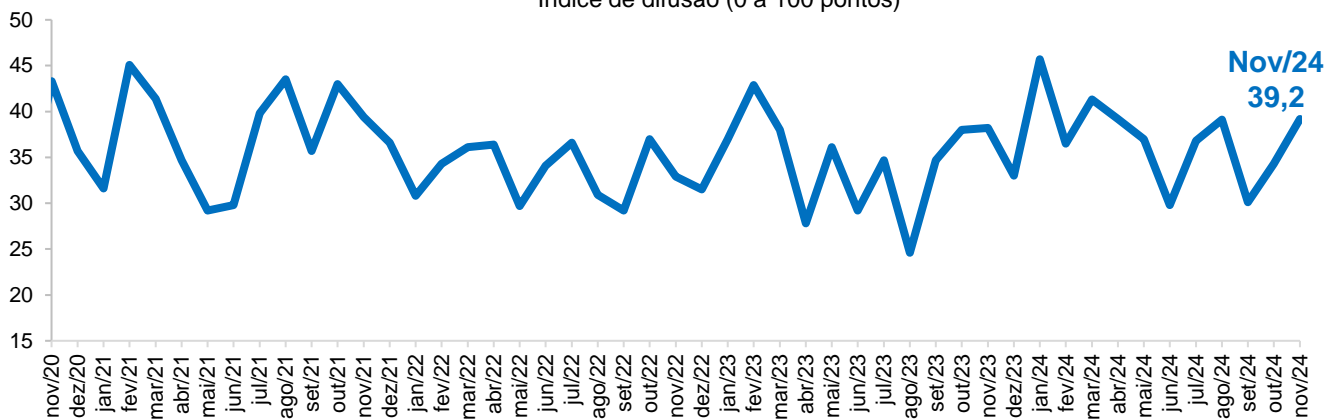


INTENÇÃO DE INVESTIMENTO

Em novembro de 2024, o índice que mede a intenção de investimento (compras de máquinas e equipamentos, pesquisa e desenvolvimento, inovação de produto ou processo) na Indústria da Construção potiguar alcançou 39,2 pontos, 4,9 pontos acima do valor observado em outubro (34,3 pontos), 1,0 ponto sobre o índice de novembro de 2023 (38,2 pontos) e 6,4 pontos superior à sua média histórica (hoje em 32,8 pontos). Note-se, porém, que o índice varia de 0 a 100 pontos, e quanto mais elevado, maior a propensão a investir da indústria.

Intenção de investimento nos próximos seis meses

Índice de difusão (0 a 100 pontos)*



*Quanto maior o índice, maior a propensão a investir da indústria.

Indicadores	Indústria da Construção		
Atividade			
Mensal	outubro/2023	setembro/2024	outubro/2024
Evolução do nível de atividade	50,0	36,4	43,0
Nível de atividade efetivo em relação ao usual	34,4	29,7	29,7
Evolução do número de empregados	50,0	45,5	45,4
Utilização da Capacidade de Operação - UCO (%)	43	47	46
Expectativas para os próximos seis meses			
Mensal	novembro/2023	outubro/2024	novembro/2024
Nível de atividade	56,1	54,3	47,6
Compra de insumos e matérias-primas	54,1	54,5	47,6
Novos empreendimentos e serviços	62,6	54,5	40,9
Número de empregados	58,6	54,3	52,2
Intenção de investimento*	38,2	34,3	39,2

Indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam aumento da atividade e do emprego, atividade acima do usual para o mês ou expectativas otimistas para os próximos seis meses.

*O índice varia no intervalo de 0 a 100. Quanto maior o índice, maior é a intenção de investimento.

Perfil da amostra: 11 empresas, sendo 3 pequenas e 8 médias e grandes.

Período de coleta: de 1º a 12 de novembro de 2024.

Sumário Metodológico

A Sondagem Indústria da Construção é elaborada mensalmente pela Unidade de Economia e Pesquisa da FIERN em parceria com a CNI, com a participação de empresas de todo o Rio Grande do Norte. As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto realizado com base em questionário próprio. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes a respeito da evolução ou expectativas de evolução das variáveis pesquisadas. As alternativas são associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75 e 100. Os resultados são apresentados na forma de indicadores de difusão que variam no intervalo de 0 a 100 pontos. Esses indicadores são obtidos ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os indicadores gerais para cada uma das perguntas são obtidos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos de empresas: "Pequenas" (entre 10 e 49 empregados), "Médias" (entre 50 e 249 empregados) e "Grandes" (250 empregados ou mais) utilizando-se como peso a variável "Pessoal Ocupado", segundo o Cadastro de Estabelecimentos Empregadores do Ministério do Trabalho e Emprego - CEE/MTE.

EXPEDIENTE: **Sondagem Indústria da Construção**. Publicação Mensal CNI/FIERN/CBIC. Unidade de Economia e Pesquisa - Gerente: Sandra Lúcia Barbosa Cavalcanti - Elaboração: Silvana Maria de Araújo - Fones: (84) 3204-6271/6291 - E-mails: sandra@fiern.org.br; silvana@fiern.org.br - Home page: www.fiern.org.br.